

Aprofundamento em Sociologia

Globalização, Estados e instituições globais: análise de situações

Aula 10
2º bimestre

Ensino Médio – 3ª Série



**Mapa do
componente**

Globalização e
modernidade

semana
1

semana
2

Identidade e
cultura em
Stuart Hall

semana
3

Migração e mobilidade na
contemporaneidade em
Saskia Sassen

semana
4

Desigualdades globais
em Zygmunt Bauman

semana
5

Você está aqui!
Estados e instituições
transnacionais em
Boaventura de Sousa
Santos

semana
6

Redes, tecnologias e
política em Manuel
Castells

semana
7

Pensamento
sociológico e as
transformações
tecnológicas e
sociais
contemporâneas



Objetivos da aula

- Aplicar os conceitos de globalização hegemônica e globalização contra-hegemônica para interpretar situações reais;
- Avaliar como as transformações tecnológicas impactam as relações entre indivíduos, Estados e organizações e corporações multinacionais no contexto da globalização.



Habilidades

- FGB (EM13CHS202): Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais;
- IFA - CHS OA 5: Analisar criticamente as influências da globalização e da mundialização nas juventudes, avaliando como esses processos impactam diferentes contextos sociais, econômicos e culturais e as oportunidades e desafios no mundo do trabalho.



Conteúdos

- Globalização hegemônica;
- Transformação do Estado e crise da soberania;
- Papel das Organizações Internacionais e das corporações na difusão de valores globais;
- Resistências e globalização contra-hegemônica.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Relembre

A dimensão hegemônica da globalização

Boaventura de Sousa Santos destaca que os agentes da globalização hegemônica apresentam esse processo como a **única alternativa possível**.

Os valores defendidos por organizações internacionais, como o FMI e o Banco Mundial, são tratados como **universais e necessários**.

Assim, os Estados nacionais passam a adotar políticas voltadas à **abertura dos mercados**, à **privatização de serviços públicos**, à **redução dos gastos sociais** e à **flexibilização das leis trabalhistas**.



VIREM E CONVERSEM

- ▶ **A globalização se resume apenas a essa dimensão hegemônica?**
- ▶ **Haveria outras possibilidades de globalização para além de sua dimensão descrita como hegemônica? Quais?**

Construindo o conceito

O que é a globalização contra-hegemônica?

Segundo Santos, a **globalização contra hegemônica** refere-se ao conjunto de **práticas, lutas e articulações** que se opõem à globalização dominante.

Ela é construída por **movimentos sociais, organizações da sociedade civil e redes internacionais** que questionam a centralidade do mercado e os interesses das grandes corporações.

Diferente da globalização hegemônica, não se apresenta como inevitável, mas como resultado de escolhas políticas, defendendo alternativas baseadas na **justiça social**, na **solidariedade entre povos** e na **valorização da diversidade cultural**.

Construindo o conceito

Uma globalização “de baixo para cima”



A globalização contra hegemônica é chamada de “**de baixo para cima**” porque não é conduzida por grandes empresas ou instituições internacionais.

Ela nasce das ações de **movimentos sociais, comunidades locais e organizações da sociedade civil**, que se articulam em **redes** para defender direitos, compartilhar experiências e construir alternativas ao modelo dominante.

Para Boaventura de Sousa Santos, isso mostra que a **globalização também pode ser resultado da ação coletiva dos grupos sociais populares.**

Evento reúne cineastas indígenas de diferentes nacionalidades no **Festival Internacional de Cinema e Comunicação dos Povos Indígenas** organizado pela **Coordinadora Latinoamericana de Cine y Comunicación de los Pueblos Indígenas**. Disponível em: <https://clacpi.org/eventos-clacpi/>. Acesso em: 27 jan. 2026.

Construindo o conceito

Principais agentes da globalização contra hegemônica

Na globalização contra-hegemônica, **movimentos sociais**, **ONGs** e **redes/fóruns** atuam de forma articulada: os movimentos expressam as lutas locais, as ONGs organizam, dão visibilidade e apoio técnico a essas lutas, e as redes e fóruns conectam essas experiências em escala global.

Os **Estados nacionais** não costumam atuar como facilitadores desses processos, e sim como instâncias cobradas e pressionadas a reconhecer direitos, regular mercados e responder às demandas sociais apresentadas por esses atores.

Movimentos
sociais

Organizações não
governamentais
(ONGs)

Redes e Fóruns

Continua...

Construindo o conceito

PARA REFLETIR

Você conhece algum movimento com atuação transnacional? Como ele atua? Quais elementos o caracteriza como agente da globalização contra hegemônica?

Movimentos sociais



Evento de 2019 do **Consejo Regional Indígena del Cauca** (CRIC), entidade que articula povos indígenas do departamento de Cauca na Colômbia. Disponível em: https://es.wikipedia.org/wiki/Consejo_Regional_Ind%C3%ADgena_del_Cauca. Acesso em: 27 jan. 2026.

Se organizam como **forças de resistência e criação de alternativas** ao modelo da globalização hegemônica.

- ▶ Questionam a concentração de poder econômico, político e cultural nas mãos de poucos países e empresas;
- ▶ Defendem direitos sociais, trabalhistas, ambientais e culturais ameaçados pela lógica do mercado global;
- ▶ Valorizam saberes locais, identidades culturais e formas alternativas de organização social;
- ▶ Articulam lutas locais com causas globais, mostrando que problemas semelhantes afetam diferentes países.

Atuam como **contraponto ao discurso dominante**, mostrando que existem **outras possibilidades de globalização**.

Continua ...

Construindo o conceito

PARA REFLETIR

Você conhece alguma ONG com atuação transnacional? Como ela atua? Quais elementos a caracteriza como agente da globalização contra hegemônica?

Organizações Não Governamentais (ONGs)

Atuam como agentes de **mediação, denúncia e apoio social** dentro da globalização contra hegemônica.

- ▶ Monitoram e denunciam violações de direitos humanos, sociais e ambientais;
- ▶ Apoiam comunidades vulneráveis afetadas por projetos econômicos globais;
- ▶ Reportam acontecimentos locais e regionais, e divulgam informações que não ganham espaço na mídia dominante;
- ▶ Pressionam governos e instituições internacionais por mudanças nas regras globais em favor de populações locais e ecossistemas afetados por projetos econômicos globais.

Contribuem para dar visibilidade a problemas sociais e ambientais, bem como para fortalecer a participação da sociedade civil nas tomadas de decisão.

Construindo o conceito

PARA REFLETIR

Você conhece alguma **Rede ou Fórum** com atuação transnacional? Como ela atua? Quais elementos a caracterizam como agente da globalização contra hegemônica?

Redes solidárias e fóruns de debate internacionais

Funcionam como **espaços de articulação, diálogo e construção coletiva**.

- ▶ Conectar movimentos sociais e ONGs de diferentes países em torno de causas comuns;
- ▶ Promover a troca de experiências e estratégias de luta contra a globalização hegemônica;
- ▶ Construir propostas alternativas baseadas na solidariedade, na justiça social e na democracia;
- ▶ Fortalecer a ideia de cooperação entre povos, em vez da competição entre mercados.

Essas redes mostram que a globalização também pode ser construída **“de baixo para cima”**.



Representantes da Via Campesina.

Disponível em:

https://fr.wikipedia.org/wiki/Via_Campesina#/media/Fichier:Representantes_de_la_Via_Campesina.jpg. Acesso em: 27 jan. 2026.

Continua...

**Pause e
responda**

Globalização contra hegemônica

Para Boaventura de Sousa Santos, como se caracteriza a globalização contra hegemônica e qual o papel dos atores políticos e sociais nesse processo?

Trata-se de uma reação estatal ao neoliberalismo, conduzida principalmente por governos nacionais.

Consiste em uma integração econômica alternativa, liderada por organismos multilaterais reformados.

Baseia-se na articulação transnacional de lutas sociais que contestam a hegemonia neoliberal e ampliam direitos.

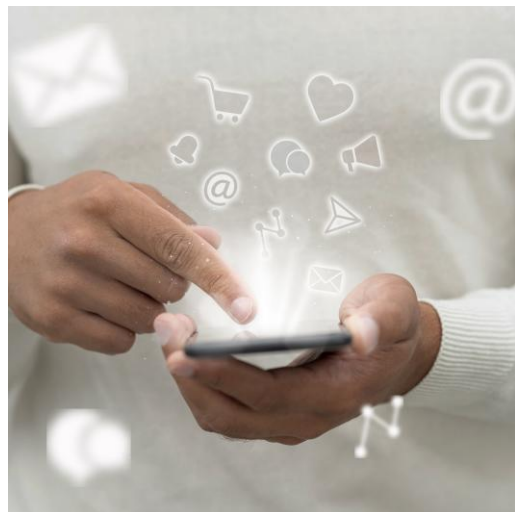
Refere-se à rejeição completa da globalização em favor de economias locais autossuficientes.

Colocando em prática

Globalização e redes sociais



TODO MUNDO ESCREVE



Atualmente, **plataformas digitais de comunicação**, como **redes sociais**, atingem bilhões de pessoas no mundo e influenciam comportamentos, padrões de consumo e valores em escala global. Os dados fornecidos pelos usuários são coletados, processados e comercializados por **corporações transnacionais**.

Ao mesmo tempo, essas tecnologias são usadas por **movimentos sociais, ONGs e fóruns** para compartilhar informações, denunciar injustiças, organizar protestos e defender direitos.

Estados nacionais tentam regular essas plataformas, mas enfrentam limites impostos pelo grande poder econômico das empresas de tecnologia.

Usuário de rede social.
© Freepik

Continua...

Orientações



Organização dos grupos:

- ▶ Formem grupos de até 3 estudantes.

Atividade no grupo:

- ▶ Leiam as tarefas propostas no próximo slide e discutam as possibilidades de resolução com os colegas do grupo;
- ▶ Sistematizem as reflexões dos integrantes do grupo, registrando em seus cadernos a resposta do grupo para cada uma das tarefas propostas;
- ▶ Com a mediação do professor, compartilhem as respostas de seu grupo com os colegas da classe.

**Colocando
em prática**

Globalização e plataformas digitais



TODO MUNDO ESCREVE



Resolvam em grupo:

1. Explique como as redes sociais podem fortalecer a globalização hegemônica. Cite um exemplo relacionado a empresas, padrões de consumo ou uso de dados.
2. Explique como as redes sociais podem favorecer a globalização contra hegemônica. Cite um exemplo ligado a movimentos sociais, ONGs ou mobilização social.
3. Na sua opinião, hoje, as redes sociais fortalecem mais a globalização hegemônica ou a contra hegemônica? Por quê?

Colocando em prática

Segundo Boaventura de Sousa Santos, a globalização não é um processo de via única. Ao lado da face dominante, existe uma dimensão contra hegemônica que surge como resistência organizada. Esta dimensão caracteriza-se principalmente por:

Reforço de políticas de austeridade impostas por organismos como o FMI e o Banco Mundial.

Articulação de redes de solidariedade transnacionais na defesa de direitos e da justiça social.

Isolamento total das comunidades locais como forma de impedir qualquer tipo de interação cultural externa.

Subordinação definitiva dos ritmos locais de origem aos interesses imediatos do mercado financeiro global.

Promoção das trocas desiguais para garantir que as entidades dominantes mantenham seu poder.



© Getty Images

O que nós
aprendemos
hoje?

Então ficamos assim...

- 1** Analisamos como Estados nacionais, organizações internacionais e corporações atuam juntos para sustentar a globalização hegemônica e seus interesses econômicos.
- 2** Abordamos a globalização contra-hegemônica, identificando movimentos sociais, ONGs e redes como agentes que se articulam em resistência.
- 3** Refletimos sobre como as redes sociais podem reforçar o poder das corporações ou apoiar mobilizações sociais e lutas por direitos.

Referências da aula

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 27 jan. 2026.

SANTOS, B. de S. (Org.). **Globalização**: fatalidade ou utopia? Porto: Afrontamento, 2001.

SANTOS, B. de S. (Org.). **A Globalização e as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4 – Relembre



Orientações: retome com os estudantes as características centrais da dimensão hegemônica da globalização. Procure discutir ponto a ponto com os estudantes, incentivando-os a interagir com exemplos e reflexões. Em seguida, proponha a questões sobre outras possibilidades de globalização. Solicite que os estudantes virem e conversem brevemente entre si antes de apresentar uma resposta à turma.



Tempo previsto: 3 minutos.



Expectativas de respostas: “A globalização se resume apenas a essa dimensão hegemônica?” É possível que os estudantes respondam de maneira diversa. Alguns podem dizer que não, pois a globalização também envolve cultura, comunicação e troca de ideias, argumentando que a globalização não é só economia, mas também música, filmes, internet e costumes. Outros podem responder que sim, associando globalização apenas ao poder das grandes empresas e países ricos, o que também é esperado nesse momento inicial. **“Haveria outras possibilidades de globalização para além de sua dimensão descrita como hegemônica? Quais?”** As respostas também podem ser bastante divergentes. Os estudantes podem citar a troca cultural entre povos, como comidas, músicas e tradições para argumentar que a globalização vai além de trocas econômicas e fluxos financeiros. Podem mencionar o uso da internet e das redes sociais para comunicação entre pessoas de diferentes países.

Slides 5 e 6; 9 a 12 – Construindo o conceito



Orientações: destaque que a via hegemônica da globalização não é a única possível. Apresente a ideia de globalização contra-hegemônica como um processo construído por movimentos sociais, ONGs e redes de cooperação visando a denúncia de injustiças, a defesa de direitos e a articulação de ações coletivas. Pergunte aos estudantes se eles conhecem algum desses agentes. Para estimular a interação, incentive os alunos a citar exemplos do próprio cotidiano, comparar usos distintos das redes sociais e expressar opiniões divergentes, promovendo breves falas, perguntas abertas e troca de ideias entre os colegas.



Tempo previsto: 20 minutos.



Conceito-base: globalização hegemônica; globalização contra hegemônica.

Slides 15 a 17 – Colocando em prática



Orientações: Inicie retomando o texto do primeiro slide, lendo-o coletivamente ou pedindo que um aluno faça a leitura. Certifique-se de que todos compreenderam a situação apresentada, especialmente a ideia de que as plataformas digitais podem servir a interesses diferentes dentro da globalização.

Em seguida, organize a turma em grupos de até 3 estudantes, conforme indicado. Explique que o objetivo não é chegar a uma resposta “certa”, mas analisar e argumentar a partir do que eles já observam no cotidiano. Durante o trabalho em grupo, circule pela sala, escute as discussões e faça perguntas que estimulem o raciocínio, como: “Onde vocês veem isso no dia a dia?” “Quem ganha com esse uso da tecnologia?”, etc.

Incentive que todos participem da conversa no grupo e que registrem as respostas do grupo individualmente no seu caderno. Ao final, promova a socialização das ideias, pedindo que cada grupo compartilhe uma resposta ou exemplo. Valorize opiniões diferentes e destaque que as redes sociais são um espaço de disputa, conectando a discussão ao tema da globalização hegemônica e contra hegemônica. Se possível, finalize retomando exemplos citados pelos próprios estudantes, reforçando a relação entre o conteúdo e a realidade deles.



Tempo previsto: 20 minutos.



Expectativas de respostas:

Espera-se que os estudantes consigam trazer exemplos concretos e coerentes dos diferentes usos das redes sociais. Esses elementos devem ajudá-los a compreender que as redes sociais não cumprem um único papel, mas fazem parte de um campo de disputa na globalização.

Slide 18– O que nós aprendemos hoje?



Orientações: Leia o enunciado e cada uma das alternativas com os estudantes. Estimule que cada um compartilhe sua resposta com a turma. Você pode contabilizar quantos estudantes escolheram cada alternativa. Após a resolução, discuta as justificativas indicadas abaixo.



Tempo previsto: 3 minutos.



Expectativas de respostas:

“Reforço de políticas de austeridade impostas por organismos como o FMI e o Banco Mundial.” INCORRETA. Esta alternativa descreve a globalização hegemônica. Instituições como o FMI e o Banco Mundial são entidades dominantes que lideram a dimensão econômica dominante, muitas vezes aprofundando as trocas desiguais.

“Articulação de redes de solidariedade transnacionais na defesa de direitos e da justiça social.” CORRETA. A globalização contra-hegemônica é definida pela intensificação de interações e práticas sociais e culturais transnacionais que resistem à desigualdade de poder. Ela representa a união de grupos subordinados em redes de solidariedade para lutar por direitos e justiça contra a lógica dominante.

“Isolamento total das comunidades locais como forma de impedir qualquer tipo de interação cultural externa.” INCORRETA. A resistência contra hegemônica não prega o isolamento, mas sim a criação de novas formas de interação transnacional que não sejam baseadas na exploração. O objetivo é a proteção dos ritmos locais através da conexão com outras lutas globais.

“Subordinação definitiva dos ritmos locais de origem aos interesses imediatos do mercado financeiro global.” INCORRETA. Este ponto caracteriza a face dominante da globalização, onde o mercado financeiro desestrutura os âmbitos e espaços locais de origem das entidades dominadas para vinculá-los apenas ao lucro.

“Promoção das trocas desiguais para garantir que as entidades dominantes mantenham seu poder.” INCORRETA. As trocas desiguais são a marca da desigualdade de poder no interior das relações sociais da globalização hegemônica. A dimensão contra-hegemônica existe justamente para combater essa manutenção de poder das elites globais.